

O "Rui e o Código" está pronto, mas parece que, à vista dos cahamaços (são 4, e grossos!), os editores de S. Paulo recusaram do oferecimento. Vou falar agora com o Saraiva & Cia, de S. Paulo, ou o Pimenta de Melo, ou o Brigniet (êstes do Rio).

Já concluiu a "Estrada de Damasco"? Estou ansioso por saborear essa sua nova criação. Eu conheço de vista a "Senhora do Engenho", não o li, porque só leio o que me dizem que é bom: não tenho tempo para me aventurar em leituras que me possam desabradar. Quando conheço o autor, e sei o quanto êle vale (e é êste o seu caso), então sim, leio-o mesmo no escuro, como se diz em gíria de jogadores. Se V. ainda não conseguiu um exemplar daquele romance, diga-m'o, que eu lhe remeterei um. Não se incomode, porém, com a afinidade que, num ou noutro ponto, possa existir entre êle e o seu livro. O autor é que cria o seu assunto, muito embora êsse assunto já tenha sido explorado por outrem. Veja Tais de Anatole France, e o que êste diz na "Vie littéraire" acêrca dessas afinidades e supostos plágios.

À vaga do Murat apresentaram-se 2 candidatos: o Afonso Taunay, filho do visconde, diretor do Muscu Paulista, e homem de muito valor, e o Hermes Fontes. O primeiro varará, ao que parece, logo no 1º escrutínio, pois além do seu mérito, está bem amparado.

Adeus. Até breve. Recomendações nossas a d. Alice, e um abraço, ou melhor, dois abraços para você, um de Rosita, e outro dêste seu velho amo. e admor.

Fernando Nery.

35 Rio, 18/12/929.

Meu caro Antônio Sales,

Saudações. - Respondo à sua de 3 do corrente, a qual me entristeceu por me trazer más notícias. Espero, entretanto, que sua sobrinha já esteja restabelecida, de modo que V. e os seus gozem atualmente tranquilidade de espírito, vendo felizmente passados os maus dias de apreen-

(mas há o original)
há um!